

## Divulgação de Resultados do 3T17

Receita Líquida Ajustada de R\$254,9 milhões e  
EBITDA Ajustado de R\$191,1 milhões no trimestre.

**São Paulo, 9 de novembro de 2017 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A.**, uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, aeroportuária e de energia, anuncia os resultados do terceiro trimestre de 2017. Neste *release* as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste *release* excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)<sup>1</sup>, exceto quando especificado. Os resultados são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

### Principais Destaques 3T17

- A **Receita Líquida Ajustada**<sup>1</sup> do trimestre foi de **R\$367,5 milhões**, crescimento de 10,7%, e o **EBITDA Ajustado**<sup>1</sup> foi de **R\$191,1 milhões**, queda de -7,8%.
- **Segmento Portuário**: a **Receita Líquida** da Portonave **creceu 36,7%** no trimestre devido ao aumento da receita de importação.
- **Segmento de Rodovias**: **crescimento** na arrecadação de pedágio de **1,5%** no trimestre. Excluindo a margem de construção dos aditivos da base comparativa<sup>2</sup>, no 3T17 a Receita Líquida Ajustada Comparável do segmento apresentou crescimento de 3,4% e o EBITDA Ajustado Comparável do segmento teve queda de 14,7%.

**B3: TPIS3**  
**Divulgação 3T17**

Teleconferência para divulgação dos resultados em português  
com tradução simultânea em inglês:

**Sexta-feira, 10 de novembro de 2017**  
**11h (Brasília) | 9h (USET)**

**Telefones:**

+55 (11) 3193 - 1001 (Brasil)  
+1 (786) 924-6977 (Outros)  
Código: Triunfo

**Replay:**

+ 55 (11) 3193-1012  
Código Português: 14199942#  
Código Inglês: 4379426#

**Informações | 30/09/2017**

Preço da Ação: R\$3,58  
Total de Ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 72.022.273  
Free Float: 40,92%

**Para mais informações - Departamento de RI**

Sandro Antônio de Lima  
Pedro Andrade | Andressa Nunes

Telefone: +55 11 2169 3999  
ri.triunfo.com | ri@triunfo.com

<sup>1</sup> Dados ajustados calculados a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.

<sup>2</sup> Exclui o efeito da Margem de Construção dos Aditivos de 2016 para cálculo dos indicadores comparáveis, devido à paralisação das obras da Concer.



- **Segmento Aeroportuário: crescimento da receita operacional líquida de 7,4% no trimestre** impulsionado pelo resultado das receitas de linhas aéreas (+41,8%) e das receitas de cargas (33,1%).
- **Segmento de Energia:** o segmento de energia registrou no 3T17 uma **receita bruta de R\$18,4 milhões** e um EBITDA Ajustado de R\$2,6 milhões.

### Mensagem da Administração

---

Nosso 3T17 foi marcado por importantes movimentos estratégicos. Anunciamos a extensão do contrato de concessão da Concepa por mais 12 meses, tivemos o ajuizamento dos Planos de Recuperação Extrajudicial da Triunfo e controladas e o início do processo de relicitação da concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos, fatos já comentados na divulgação de resultados do 2T17. As novidades do trimestre e eventos subsequentes que merecem destaque são:

No segmento portuário, a ANTAQ e o CADE aprovaram a venda da nossa participação na Portonave a Terminal Investment Limited S.A. R.L. (TIL). A operação foi concluída em 26 de outubro 2017 e o valor pago por 50% das ações foi de R\$1,3 bilhão, ainda sujeito a ajustes usuais desse tipo de operação.

Começamos a desenvolver o projeto da Portonave em 1999. Foram 8 anos da concepção até o início da operação, em outubro de 2007. Dentre inúmeras conquistas e aprendizados, podemos destacar que a Portonave foi construída em tempo recorde de 18 meses e foi o primeiro Terminal Portuário privado a operar no país. Formamos uma equipe qualificada, da qual nos orgulhamos muito. Com a parceria de nossos clientes e dedicação dos profissionais, o Terminal foi reconhecido internacionalmente como um dos melhores do mundo pela publicação britânica Lloyd's List.

Com a entrada do recurso da venda da Portonave no caixa da Companhia, resgatamos a primeira série da primeira emissão de debentures conversíveis em ações emitida pela nossa subsidiária Vênus Participações e Investimentos no montante total de R\$762 milhões. O saldo será utilizado para dar continuidade às operações da Triunfo e de nossas controladas.

No segmento aeroportuário, Viracopos foi eleito, em outubro de 2017, pela sexta vez na pesquisa da SAC, o melhor aeroporto do Brasil de acordo com os passageiros. Um reconhecimento importante do nosso trabalho, pois mesmo tendo iniciado o processo de relicitação em julho de 2017, nos comprometemos a manter o serviço de qualidade que sempre prestamos até que haja definição do novo operador do terminal. É importante ressaltar que o pedido de relicitação teve como gatilho ausência de integral recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão pelo Poder Público e à baixa movimentação de passageiros e de cargas. Acreditamos no potencial do Aeroporto Internacional de Viracopos e trabalharemos nos próximos meses para implantar a melhor solução financeira e operacional, visando sempre o conforto de nossos usuários.

Como consequência do desequilíbrio financeiro da concessão, Viracopos não conseguiu pagar o valor da outorga fixa de 2016 e a ANAC acionou a seguradora Swiss Re para quitar o valor de R\$149,8 milhões.



No processo de recuperação extrajudicial, os credores financeiros tiveram 30 dias, a partir do ajuizamento dos planos da Triunfo e controladas, para apresentar suas impugnações. Apresentamos nossos contra-argumentos e no dia 01 de novembro de 2017 o Juiz da 2ª vara de falências e recuperações judiciais da comarca de São Paulo decidiu por indeferir todas as impugnações. A homologação está sujeita à apresentação, por parte da Triunfo, da relação nominal completa de todos os demais credores não relacionados nos planos de recuperação extrajudicial.

Ainda no 3T17, o Conselho da Administração aprovou a continuidade do programa de recompra de ações, uma proposta de alocação dos recursos que pode ser realizada nos próximos 18 meses. A recompra, caso realizada, irá observar as prévias condições legais para implementar tal operação.

Continuaremos a tomar as medidas necessárias para reestruturar financeiramente nossos negócios. Obrigada pelo apoio de todos os envolvidos – acionistas, parceiros, fornecedores, seguradoras, assessores financeiros, assessores jurídicos e entes públicos envolvidos nos nossos processos.

Gostaria de finalizar essa mensagem com um agradecimento especial à TIL– nossa parceira nos últimos 11 anos na Portonave. Aprendemos muito com vocês e esperamos repetir a experiência em um futuro próximo.

**Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente**

---



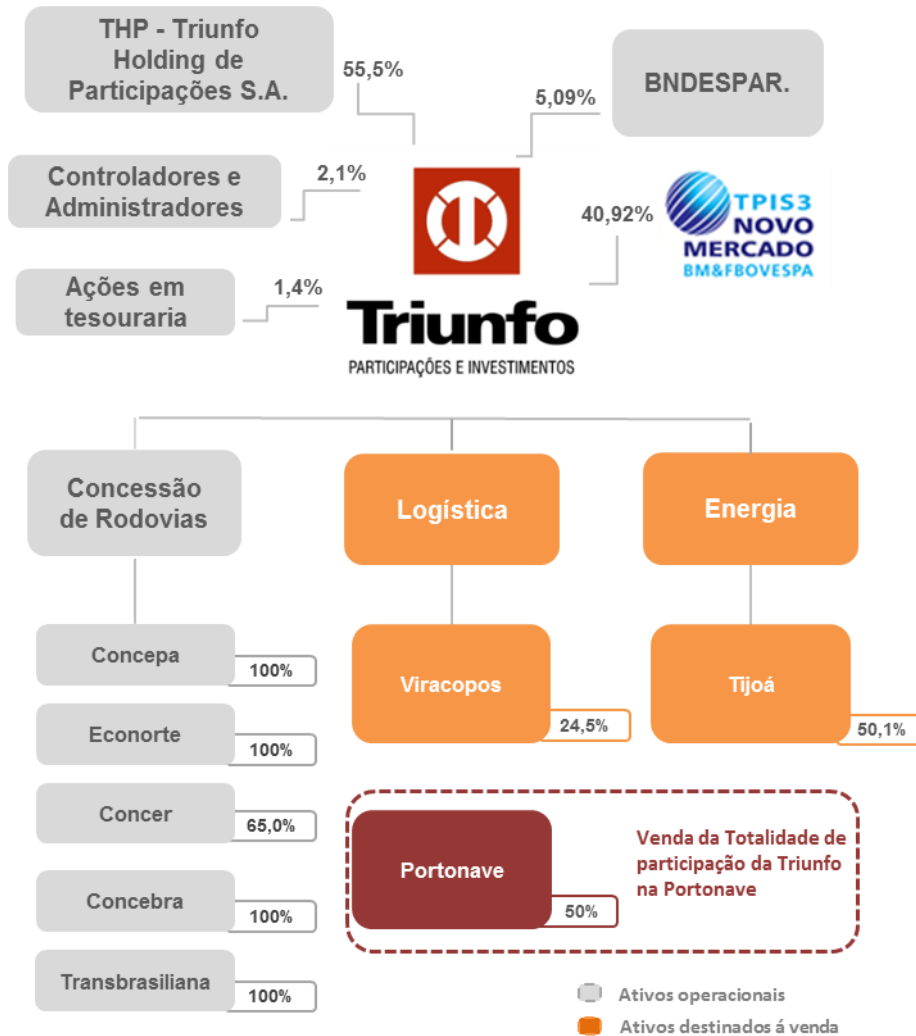
## Sumário

---

Mensagem da Administração.....	2
Estrutura Societária em 30/06/2017.....	5
Destaques e Eventos Subsequentes.....	5
Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma .....	7
Resultado Consolidado.....	7
Segmento Rodoviário .....	11
Segmento Portuário .....	13
Segmento de Energia .....	15
Segmento Aeroportuário .....	16
Investimentos.....	22
Sobre a Triunfo.....	22
Considerações sobre Estimativas .....	22
Anexos .....	23
Empresas Coligadas.....	31



**Estrutura Societária em 30/09/2017**



**Destaques e Eventos Subsequentes**

**Portonave Bate Recorde Histórico no Volume de Caixas Movimentadas** – Com movimentação de 50.631 caixas em ago/17, sendo 72% de caixas cheias (36.561) e 28% de caixas vazias (14.063), o terminal teve o seu melhor resultado histórico, superando as 50.086 caixas movimentadas em jul/17. Ao converter para TEUs, o resultado de ago/17 foi de 87.374 TEUs e o de jul/17 foi de 87.547 TEUs.

**Mandado de Busca e Apreensão** - Em 30 de agosto de 2017 a Polícia Federal cumpriu mandado de busca e apreensão na sede social da Companhia, em São Paulo/SP e em Curitiba/PR e na sede social de suas subsidiárias Concepa - Concessionária da Rodovia Osório – Porto Alegre S.A. e Maestra Serviços de Engenharia S.A., ambas em Porto Alegre/RS. A ordem judicial teve origem na 11ª Vara da Justiça Federal da Subseção Judiciária de Porto Alegre. A investigação foi realizada pela Polícia Federal em parceria com o Tribunal de Contas da União (TCU), e apura eventuais fraudes e desvio de recursos públicos na execução da obra da 4ª faixa da BR-290/RS (Freeway), no trecho de Porto Alegre e Gravataí, conforme compromisso firmado junto à Agência Nacional de



Transportes Terrestres - ANTT no 13º Aditivo ao Contrato de Concessão publicado no Diário Oficial da União seção 3 página 182 do dia 16 de abril de 2014.

**Aprovação da Alienação da Participação da Triunfo na Portonave pela ANTAQ e CADE** – Em 15 de agosto de 2017 o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou sem restrições a alienação da totalidade da participação que a Companhia detém em sua controlada Portonave S.A. Em 11 de setembro de 2017 a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) por meio da resolução 5.652 aprovou, *ad referendum* da Diretoria Colegiada, a alienação da totalidade da participação que a Companhia detém em sua controlada Portonave S.A.

**Pagamento da Outorga de Viracopos** – Em 30 de agosto de 2017 a seguradora Swiss Re Corporate Solutions Brasil S.A pagou à Agência Nacional de Aviação Civil (“ANAC”) R\$149,8 milhões referente à parcela da Contribuição Fixa de outorga de 2016 prevista no contrato de concessão do aeroporto de Viracopos.

**Reajuste da Tarifa de Pedágio da Concebra** - No dia 1º de setembro de 2017, a tarifa básica de pedágio da Concebra foi reajustada de R\$0,03685 por quilômetro, para R\$0,03402 por quilômetro. A tarifa básica de pedágio passou a ser praticada a partir da zero hora do dia 02 de setembro de 2017. A redução do valor decorre de decisão da ANTT, em razão da Representação TC 014.318/2015-0, promovida pelo Tribunal de Contas da União – TCU.

**Conclusão da Alienação da Portonave** – em 26 de outubro de 2017 foi concluída a venda de 100% da participação da Triunfo na controlada Portonave. O valor referente à parcela de fechamento da aquisição da participação foi de R\$1,3 bilhão e o valor total da operação permanece sujeito aos ajustes futuros usuais nesse tipo de operação.

**Liquidação da Primeira Emissão de Debêntures da Vênus** – em 26 de outubro de 2017, a Companhia resgatou a totalidade da 1ª série da Primeira Emissão de Debêntures conversíveis em ações da sua controlada Vênus Participações e Investimentos S.A. As ações da Portonave e os direitos creditórios de sua alienação estavam alienados fiduciariamente em garantia das referidas debêntures. O montante total pago pelo resgate foi de R\$762,1 milhões.

**Recuperação Extrajudicial** – em 1º de novembro de 2017 foi proferida decisão judicial da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais da Comarca de São Paulo, a respeito da recuperação extrajudicial da Triunfo e controladas. Na decisão foram indeferidas todas as impugnações apresentadas pelos Credores. Além disso, a decisão determina que a Companhia apresente, no prazo de 5 dias, a relação nominal completa de todos os credores com as especificações legais de seus créditos. Os credores poderão apresentar impugnação somente com relação a esta lista, no prazo de 15 dias. Ainda, a decisão determinou a nulidade da cláusula V.8 do Plano de Recuperação Extrajudicial.



## Comentário do Desempenho Financeiro Pró-Forma

As informações financeiras desta seção são apresentadas na **proporção da participação da Triunfo em cada negócio**, exceto quando informado. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

Com a baixa do investimento da controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A, realizada em 30 de junho de 2017, as informações consolidadas não consideram o efeito do segmento aeroportuário no resultado, tendo em vista que nos termos da Lei 13.448/17, foi solicitada a habilitação do empreendimento de Viracopos ao CPPI (Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos) para futura relicitação. Para uma melhor análise das variações do 3T17, incluímos as informações do 3T16 desconsiderando o efeito dessa empresa (coluna “3T16 pro-forma”). Ainda, mesmo que não impactando dados consolidados, trazemos os dados realizados no 3T17 de Viracopos no comparativo do segmento.

## Resultado Consolidado

<b>Principais Indicadores (em R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>	<b>3T16 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>367.480</b>	<b>359.835</b>	<b>2,1%</b>	<b>331.968</b>	<b>10,7%</b>
Concessões Rodoviárias	279.360	270.212	3,4%	270.212	3,4%
Energia	14.646	7.999	83,1%	7.999	83,1%
Porto	73.474	53.757	36,7%	53.757	36,7%
Aeroporto	0	27.867	n/c	0	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>191.124</b>	<b>216.737</b>	<b>-11,8%</b>	<b>207.409</b>	<b>-7,9%</b>
Concessões Rodoviárias	141.722	166.050	-14,7%	166.050	-14,7%
Energia	2.639	1.280	106,2%	1.280	106,2%
Porto	53.755	41.859	28,4%	41.859	28,4%
Aeroporto	0	9.328	n/c	0	n/c
Holding e outros ajustes	(6.992)	(1.780)	n/c	(1.780)	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(254.937)</b>	<b>(55.407)</b>	<b>n/c</b>	<b>(37.722)</b>	<b>n/c</b>
Concessões Rodoviárias	(5.187)	(13.766)	-62,3%	(13.766)	-62,3%
Energia	1.791	166	n/c	166	n/c
Porto	22.225	11.261	97,4%	11.261	97,4%
Aeroporto	0	(17.685)	n/c	0	n/c
Holding e outros ajustes	(273.766)	(35.383)	n/c	(35.383)	n/c
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>52,0%</b>	<b>60,2%</b>	<b>-8,2pp</b>	<b>62,5%</b>	<b>-16,8%</b>
Concessões Rodoviárias	50,7%	61,5%	-10,7pp	61,5%	-17,4%
Energia	18,0%	16,0%	2,0pp	16,0%	12,6%
Porto	73,2%	77,9%	-4,7pp	77,9%	-6,0%
Aeroporto	0,0%	33,5%	-33,5pp	0,0%	n/c
Holding e outros ajustes	-3,7%	-0,8%	-2,8pp	-0,9%	-2,8pp

\*Resultado Pro-forma 3T16: desconsidera o resultado de Aeroportos Brasil S.A. No dia 30 de junho de 2017, a Companhia reconheceu a perda do investimento da controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A tendo em vista que os acionistas da Concessionária Aeroportos Brasil Viracopos autorizaram, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de julho de 2017, a concessionária a adotar as medidas necessárias para, solicitar a instauração do processo de relicitação do Contrato de Concessão, conforme diretrizes da Lei nº 13.448/17.



<b>Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>	<b>3T16 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Arrecadação de Pedágio	292.060	287.649	1,5%	287.649	1,5%
Construção de Ativos das Concessões	69.433	58.107	19,5%	51.994	33,5%
Margem de Construção das Rodovias	1.536	2.058	-25,4%	2.058	-25,4%
Operação Portuária	80.426	64.944	23,8%	64.944	23,8%
Geração e Venda de Energia	17.671	16.139	9,5%	16.139	9,5%
Operação Aeroportuária	0	32.721	-100,0%	0	n/c
Outras Receitas	12.322	5.529	122,9%	5.564	121,5%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>473.448</b>	<b>467.147</b>	<b>1,3%</b>	<b>428.348</b>	<b>10,5%</b>
Deduções da Receita Bruta	(36.535)	(49.205)	-25,7%	(44.298)	-17,5%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>436.913</b>	<b>417.942</b>	<b>4,5%</b>	<b>384.050</b>	<b>13,8%</b>
Construção de Ativos das Concessões	69.433	58.107	19,5%	51.994	33,5%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>367.480</b>	<b>359.835</b>	<b>2,1%</b>	<b>332.056</b>	<b>10,7%</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada Comparável<sup>1</sup></b>	<b>365.944</b>	<b>357.777</b>	<b>2,3%</b>	<b>329.998</b>	<b>10,9%</b>

<sup>1</sup>Exclui o efeito da Margem de Construção dos Aditivos da base comparativa, em função da paralisação das obras da Concer.

A Receita Líquida Ajustada consolidada foi de R\$367,5 milhões no 3T17, crescimento de 10,7% quando comparado ao resultado pro-forma do 3T16. As principais razões são:

- **PORTO:** crescimento da receita operacional de 23,8% no trimestre principalmente em decorrência do crescimento da receita de importação na Portonave.
- **RODOVIAS:** crescimento da arrecadação de 1,5% no trimestre devido aos reajustes tarifários anuais das concessionárias e pelo aumento do tráfego.
- **ENERGIA:** a receita com geração e venda de energia da Tijoá foi de R\$17,7 milhões no 3T17 (+9,5%), devido ao reajuste tarifário de julho de 2016.

### Custos e despesas

<b>Custos Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>	<b>3T16 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(46.250)	(35.440)	30,5%	(35.440)	30,5%
Operação Portuária	(6.847)	(5.013)	36,6%	(5.013)	36,6%
Geração de Energia	(891)	(1.154)	-22,8%	(1.154)	-22,8%
Operação Aeroportuária	0	(7.693)	n/c	0	n/c
Custo com Pessoal	(32.976)	(37.792)	-12,7%	(32.660)	1,0%
Obrigações da Concessão	(20.851)	(16.047)	29,9%	(14.958)	39,4%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(107.815)</b>	<b>(103.139)</b>	<b>4,5%</b>	<b>(89.225)</b>	<b>20,8%</b>
Depreciação e Amortização	(55.313)	(90.396)	-38,8%	(83.442)	-33,7%
Custo de Construção	(69.815)	(57.354)	21,7%	(51.241)	36,2%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(10.905)	(10.267)	6,2%	(10.267)	6,2%
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(243.848)</b>	<b>(261.156)</b>	<b>-6,6%</b>	<b>(234.175)</b>	<b>4,1%</b>

<b>Despesas Operacionais (R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>	<b>3T16 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(45.419)	(25.287)	79,6%	(23.023)	97,3%
Remuneração dos Administradores	(6.555)	(6.441)	1,8%	(6.354)	3,2%
Despesas com Pessoal	(13.924)	(18.617)	-25,2%	(16.343)	-14,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1.107)	10.288	n/c	10.288	n/c
<b>Despesas Caixa</b>	<b>(67.005)</b>	<b>(40.057)</b>	<b>67,3%</b>	<b>(35.432)</b>	<b>89,1%</b>
Depreciação e Amortização	(5.648)	(5.393)	4,7%	(5.355)	5,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	n/c	0	n/c
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(323.408)	(4.755)	n/c	(4.755)	n/c
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>(396.061)</b>	<b>(50.205)</b>	<b>688,9%</b>	<b>(45.542)</b>	<b>n/c</b>

\*Resultado Pro-forma 3T16: desconsidera o resultado de Aeroportos Brasil S.A. No dia 30 de junho de 2017, a Companhia reconheceu a perda do investimento da controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A tendo em vista que os acionistas da Concessionária Aeroportos Brasil Viracopos autorizaram, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de julho de 2017, a concessionária a adotar as medidas necessárias para, solicitar a instauração do processo de relicitação do Contrato de Concessão, conforme diretrizes da Lei nº 13.448/17.



<b>Custos e Despesas Caixa</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>	<b>3T16 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
Custo Caixa	(107.815)	(103.139)	4,5%	(89.225)	20,8%
Despesa Caixa	(67.005)	(40.057)	67,3%	(35.432)	89,1%
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>(174.820)</b>	<b>(143.196)</b>	<b>22,1%</b>	<b>(124.657)</b>	<b>40,2%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/Receita Líquida Ajustada</b>	<b>47,6%</b>	<b>39,8%</b>	<b>7,8pp</b>	<b>37,5%</b>	<b>10,0pp</b>

Considerando apenas efeito caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção e Depreciação e Amortização e receitas/despesas não recorrentes), os custos e despesas somaram R\$174,8 milhões no 3T17, crescimento de 40,2% (47,6% da receita líquida ajustada do período).

Os principais impactos nos custos e despesas foram: (i) crescimento nos custos de operação e manutenção das rodovias em 30,5%, devido ao aumento nos custos com recuperação da rodovia na Concebra; (ii) crescimento da linha de obrigações da concessão principalmente no segmento de energia; (iii) crescimento de despesas gerais e administrativas principalmente em rodovia por conta de baixas e provisões realizadas no período; e (iv) maiores gastos com a operação portuária.

A Companhia apresentou redução de custos e despesas de pessoal, consequência da readequação do quadro de funcionários da controladora e das controladas frente ao cenário de reestruturação pelo qual as empresas estão passando.

## EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do trimestre foi de R\$191,1 milhões (-7,8%). Excluindo o efeito da margem de construção dos aditivos de 2016 (devido à paralisação das obras da Concer), o EBITDA Ajustado Comparável do trimestre apresentou queda de 7,6%.

<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>	<b>3T16 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>130.163</b>	<b>120.948</b>	<b>7,6%</b>	<b>118.574</b>	<b>9,8%</b>
EBIT	(202.996)	106.679	-290,3%	104.305	-294,6%
Provisão para Manutenção	10.905	10.267	6,2%	10.267	6,2%
Despesas (receitas) não recorrentes	323.408	4.755	n/c	4.755	n/c
Receita de Construção do Aeroporto	0	(6.113)	n/c	0	n/c
Custo de Construção do Aeroporto	0	6.113	n/c	0	n/c
Receita de Construção da Concebra	(45.521)	(29.694)	53,3%	(29.694)	53,3%
Custo de Construção da Concebra	44.367	28.941	53,3%	28.941	53,3%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>191.124</b>	<b>216.737</b>	<b>-11,8%</b>	<b>207.409</b>	<b>-7,9%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	60.961	95.789	-36,4%	88.835	-31,4%
<b>Margem EBITDA</b>	<b>52,0%</b>	<b>60,2%</b>	<b>-8,2pp</b>	<b>62,5%</b>	<b>-16,7%</b>
<b>EBITDA Ajustado Comparável<sup>1</sup></b>	<b>189.588</b>	<b>214.679</b>	<b>-11,7%</b>	<b>205.351</b>	<b>-7,7%</b>

<sup>1</sup>O EBITDA Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais) e despesas não recorrentes. Para cálculo da margem EBITDA utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa). O EBITDA Ajustado Comparável exclui o efeito da margem de construção dos aditivos de 2016, em função da paralisação das obras da Concer.

\*Resultado Pro-forma 3T16: desconsidera o resultado de Aeroportos Brasil S.A. No dia 30 de junho de 2017, a Companhia reconheceu a perda do investimento da controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A tendo em vista que os acionistas da Concessionária Aeroportos Brasil Viracopos autorizaram, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de julho de 2017, a concessionária a adotar as medidas necessárias para, solicitar a instauração do processo de relicitação do Contrato de Concessão, conforme diretrizes da Lei nº 13.448/17.



## LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS

O Prejuízo Líquido consolidado no 3T17 foi de -R\$254,9 milhões. Quando desconsiderada a realização de perda do investimento com a baixa de investimentos, o Lucro Líquido registrado é de R\$37,2 milhões.

Como parte do plano de reestruturação financeira da Companhia, em junho de 2017 a Administração da Companhia decidiu encerrar as atividades e extinguir as controladas Maestra, NTL e Vessel. Em 22 de agosto de 2017, as referidas empresas foram extintas e os saldos referentes a essas investidas foram realizados, gerando uma perda de R\$ 292,2 milhões no resultado do período. Até esta data, os resultados de equivalência das controladas estavam sendo apresentados como resultados de operações descontinuadas. Os resultados desses investimentos estão apresentados na rubrica "Resultado de operações descontinuadas" na demonstração de resultado do exercício consolidada, separadamente dos resultados das operações em continuidade.

O resultado financeiro foi de -R\$91,1 milhões no trimestre, redução de 45,0%, devido principalmente à reestruturação financeira realizada com o pagamento das 3ª e 4ª Emissões de Debêntures e emissão de debênture conversível em ações na controlada Vênus Participações e Investimentos S.A. (reconhecida como um passivo a valor justo por meio de resultado, utilizando técnicas de avaliação e premissas praticadas no mercado). Também contribuiu para este efeito, o menor endividamento no porto e nas rodovias, redução de 43,4% e 16,0%, respectivamente, no resultado financeiro.

Por conta do prejuízo do exercício, não há lucro base de dividendos no 3T17.

<b>Lucro Líquido</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>	<b>3T16 Pro forma*</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro Operacional</b>	<b>(202.996)</b>	<b>106.679</b>	<b>-290,3%</b>	<b>104.207</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(91.117)</b>	<b>(165.587)</b>	<b>-45,0%</b>	<b>(136.793)</b>	<b>-33,4%</b>
Receitas Financeiras	10.684	20.312	-47,4%	19.385	-44,9%
Despesas Financeiras	(101.801)	(185.899)	-45,2%	(156.178)	-34,8%
<b>Lucro antes do Imposto</b>	<b>(294.113)</b>	<b>(58.908)</b>	<b>n/c</b>	<b>(32.586)</b>	<b>n/c</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>39.176</b>	<b>3.501</b>	<b>n/c</b>	<b>(5.234)</b>	<b>n/c</b>
Impostos Correntes	(26.831)	(20.382)	31,6%	(20.382)	31,6%
Impostos Diferidos	66.007	23.883	176,4%	15.148	335,7%
<b>Operações descontinuadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(254.937)</b>	<b>(55.407)</b>	<b>n/c</b>	<b>(37.820)</b>	<b>n/c</b>

<b>Lucro Base de Dividendos</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>(254.937)</b>	<b>(55.407)</b>	<b>n/c</b>
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	11.299	10.831	4,3%
Constituição da reserva legal (5%)	0	0	n/c
Outros efeitos	0	0	n/c
<b>Lucro base de dividendos</b>	<b>(243.638)</b>	<b>(44.576)</b>	<b>n/c</b>

\*Resultado Pro-forma 3T16: desconsidera o resultado de Aeroportos Brasil S.A. No dia 30 de junho de 2017, a Companhia reconheceu a perda do investimento da controlada em conjunto Aeroportos Brasil S.A tendo em vista que os acionistas da Concessionária Aeroportos Brasil Viracopos autorizaram, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de julho de 2017, a concessionária a adotar as medidas necessárias para, solicitar a instauração do processo de relicitação do Contrato de Concessão, conforme diretrizes da Lei nº 13.448/17.



### Segmento Rodoviário

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (65,0%), Concepa (100%), Econorte (100%), Concebra (100%) e Transbrasileira (100%). **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
Concer (em milhares)	5.783	5.925	-2,4%
Triunfo Concepa (em milhares)	9.144	8.279	10,4%
Triunfo Econorte (em milhares)	3.324	3.361	-1,1%
Triunfo Transbrasileira (em milhares)	6.095	6.088	0,1%
Triunfo Concebra (em milhares)	21.923	21.655	1,2%
<b>Tráfego Equivalente Total (em milhares)</b>	<b>46.270</b>	<b>45.309</b>	<b>2,1%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>6,85</b>	<b>6,90</b>	<b>-0,7%</b>

O volume de veículos equivalentes pagantes foi de 46,3 milhões no trimestre, crescimento de 2,1%, que reforça a tendência de melhora no tráfego conforme demonstrado abaixo:

<b>Trafego de Veículos</b>	<b>1T</b>	<b>2T</b>	<b>3T</b>
2016	46.247	43.711	45.309
2017	45.021	42.894	46.270
<b>Variação</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>2,1%</b>

O crescimento no terceiro trimestre também foi impactado pelo desempenho da Concepa (aumento de 10,4% no 3T17). A concessionária teve seu contrato de concessão estendido em julho de 2017 e, como não existem novas obrigações de investimento, sua tarifa foi reduzida, contribuindo para um crescimento expressivo do tráfego. Ao excluir o efeito da Concepa da análise, o volume de veículos equivalentes pagantes cresceu 0,3% no trimestre.

A tarifa média efetiva teve queda de 0,7% no trimestre por conta da redução tarifária da Concepa (-42,7%, de R\$8,89 no 3T16 para R\$5,09 no 3T17). Ao excluir a Concepa da comparação a tarifa média apresentaria crescimento de 12,83% no 3T17. A tarifa média efetiva também foi impactada pelo reajuste tarifário para reequilíbrio de contrato nas concessionárias: Concer (12,5% em agosto de 2016), Concepa (9,5% em outubro de 2016), Econorte (13,0% em dezembro de 2016), Transbrasileira (11,6% em dezembro de 2016) e Concebra (23% em julho de 2017 reduzido para 14% em setembro de 2017).

A queda mais acentuada de veículos equivalentes pagantes da Econorte ocorre na praça de Jacarezinho, que apresentou maior volume de solicitações de isenção de pedágio a partir do 2S16. O total de isenções no acumulado do ano na Econorte atingiu 11,5%.

**Desempenho Financeiro do Segmento Rodoviário**

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>374.636</b>	<b>347.341</b>	<b>7,9%</b>
Arrecadação de Pedágio	292.060	287.649	1,5%
Outras Receitas	11.607	5.640	105,8%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	69.433	51.994	33,5%
Margem de Construção das Rodovias	1.536	2.058	n/c
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(25.843)</b>	<b>(25.135)</b>	<b>2,8%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>348.793</b>	<b>322.206</b>	<b>8,3%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	69.433	51.994	33,5%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>279.360</b>	<b>270.212</b>	<b>3,4%</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada Comparável<sup>1</sup></b>	<b>277.824</b>	<b>268.154</b>	<b>3,6%</b>

<sup>1</sup>Exclui o efeito da Margem de Construção dos Aditivos da base comparativa, em função da paralisação das obras da Concer.

<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(159.763)</b>	<b>(132.516)</b>	<b>20,6%</b>
Operação e Manutenção	(46.250)	(35.440)	30,5%
Provisão para manutenção - IAS 37	(10.905)	(10.267)	6,2%
Custo com Pessoal	(22.183)	(23.056)	-3,8%
Obrigações da Concessão	(10.610)	(12.512)	-15,2%
Custo de Construção de Ativos	(69.815)	(51.241)	36,2%

<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(68.666)</b>	<b>(35.759)</b>	<b>92,0%</b>
Gerais e Administrativas	(55.925)	(33.119)	68,9%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(12.741)	(2.640)	n/c
<b>EBIT</b>	<b>75.618</b>	<b>81.635</b>	<b>-7,4%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(81.704)</b>	<b>(97.311)</b>	<b>-16,0%</b>
Receitas Financeiras	5.134	7.821	-34,4%
Despesas Financeiras	(86.838)	(105.132)	-17,4%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>899</b>	<b>1.910</b>	<b>-52,9%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(5.187)</b>	<b>(13.766)</b>	<b>-62,3%</b>

<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>96.976</b>	<b>93.754</b>	<b>3,4%</b>
EBIT	75.618	81.635	-7,4%
Despesas (receitas) não recorrentes	11.607	2.605	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	10.905	10.267	6,2%
Receita de Construção da Concebra	(45.521)	(29.694)	53,3%
Custo de Construção da Concebra	44.367	28.941	53,3%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>141.722</b>	<b>166.050</b>	<b>-14,7%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(44.746)	(72.296)	-38,1%
<b>EBITDA Ajustado (s/ margem de construção)</b>	<b>140.186</b>	<b>163.992</b>	<b>-14,5%</b>



## RECEITA

A receita líquida ajustada do segmento foi de R\$279,4 milhões no trimestre (+3,4%), devido principalmente aos reajustes tarifários anuais das concessionárias e ao crescimento do tráfego.

Excluindo o efeito da receita de construção e da margem de construção dos aditivos dos resultados de 2016, a receita líquida ajustada comparável do segmento apresentou crescimento de 3,6% no trimestre.

## CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas (excluindo custos de construção, provisão para manutenção e depreciação e amortização) foram de R\$147,7 milhões no 3T17 (+41,9%) devido ao (i) crescimento de 30,5% dos custos de operação e manutenção das rodovias no trimestre, puxado principalmente pelo aumento nos custos com recuperação da rodovia na Concebra; e (ii) despesas gerais e administrativas que aumentaram em 68,9% principalmente por conta da Concepa, Transbrasiliana e Maestra, que realizaram baixas e provisões no período. Em contrapartida, os custos e despesas foram compensados pela redução de 3,8% no custo com pessoal na Econorte, Transbrasiliana e Concepa e de 15,2% nas obrigações da concessão na Concer.

## EBITDA AJUSTADO

O EBITDA ajustado comparável do segmento, excluindo o efeito da margem de construção dos aditivos da base comparativa, foi de R\$140,2 milhões, queda de 14,5% em relação ao 3T16.

## LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O resultado financeiro do segmento foi de -R\$81,7 milhões e o prejuízo líquido foi de R\$5,2 milhões no 3T17.

## Segmento Portuário

O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no ativo (50%).

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação de TEUs - Portonave</b>	<b>254.754</b>	<b>246.801</b>	<b>3,2%</b>
Caixas Movimentadas (Cheia)	105.326	99.339	6,0%
Caixas Movimentadas (Vazia)	40.679	43.182	-5,8%

No 3T17, a movimentação de contêineres foi de 254,7 mil TEUs, crescimento de 3,2% em relação ao 3T16 devido ao melhor desempenho das linhas do terminal.

A participação na movimentação de contêineres do Estado de Santa Catarina foi de 49% (de acordo com dados da ANTAQ até junho de 2017), consolidando a Portonave como um terminal de destaque. No 3T17 a Portonave operou 13 linhas e o *mix* de movimentação foi 43% de importação, 40% de exportação e 17% de transbordo.



## Desempenho Financeiro do Segmento Portuário

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>80.427</b>	<b>64.333</b>	<b>25,0%</b>
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	24.192	24.521	-1,3%
Receita de Outros Serviços - Portonave	51.612	35.770	44,3%
Receita Iceport	4.623	4.042	14,4%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(6.953)</b>	<b>(10.576)</b>	<b>-34,3%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>73.474</b>	<b>53.757</b>	<b>36,7%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(15.511)</b>	<b>(13.101)</b>	<b>18,4%</b>
Custo Operação - Portonave	(5.038)	(3.124)	61,3%
Custo de Operação - Iceport	(1.809)	(1.889)	-4,2%
Custo com Pessoal	(8.664)	(8.088)	7,1%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(4.208)</b>	<b>1.203</b>	<b>n/c</b>
Gerais e Administrativas	(4.287)	(4.396)	-2,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	79	5.599	-98,6%
<b>EBIT</b>	<b>38.593</b>	<b>27.034</b>	<b>42,8%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(5.370)</b>	<b>(9.490)</b>	<b>-43,4%</b>
Receitas Financeiras	681	469	45,2%
Despesas Financeiras	(6.051)	(9.959)	-39,2%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(10.998)</b>	<b>(6.283)</b>	<b>75,0%</b>
<b>Operações descontinuadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>22.225</b>	<b>11.261</b>	<b>97,4%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>38.593</b>	<b>27.034</b>	<b>42,8%</b>
EBIT	38.593	27.034	42,8%
Despesas (receitas) não recorrentes	0	0	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>53.755</b>	<b>41.859</b>	<b>28,4%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(15.162)	(14.825)	2,3%

### RECEITA

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como *scanner* de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas *reefer* e encargos de *ISPS Code*; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (*in-out*).

A receita bruta do segmento foi de R\$80,4 milhões (+25,0%) no trimestre e a receita líquida foi de R\$73,5 milhões (+36,7%). O principal motivo para esse crescimento foi o aumento das receitas de pátio de importação, impactadas pelo maior volume importações e maior tempo de permanência no pátio. A receita de pátio representa 61,8% da receita total do porto e a receita de importação representa 43,0% da receita total.



### CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) foram de R\$19,7 milhões (+65,7%) no trimestre pois houve reversão de provisão de contingência civil (R\$5,7 milhões) no 3T16.

### EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado foi de R\$53,7 milhões no trimestre (+28,4%).

### LUCRO LÍQUIDO

O Lucro Líquido foi de R\$22,2 milhões no 3T17.

## Segmento de Energia

No segmento de energia, a Triunfo detém 50,1% de participação na Tijoá Participações e Investimentos, responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. **O desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

### Desempenho Financeiro do Segmento de Energia

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>18.385</b>	<b>16.586</b>	<b>10,8%</b>
Deduções da Receita Bruta	(3.739)	(8.587)	-56,5%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>14.646</b>	<b>7.999</b>	<b>83,1%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(13.261)</b>	<b>(5.116)</b>	<b>159,2%</b>
Operação e Manutenção	(891)	(1.154)	-22,8%
Custo com Pessoal	(2.129)	(1.516)	40,4%
Obrigações da Concessão	(10.241)	(2.446)	318,7%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>1.212</b>	<b>(1.603)</b>	<b>-175,6%</b>
Gerais e Administrativas	1.254	(1.603)	-178,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(42)	0	n/c
<b>EBIT</b>	<b>2.447</b>	<b>1.037</b>	<b>136,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>260</b>	<b>(10)</b>	<b>-</b>
Receitas Financeiras	388	114	240,4%
Despesas Financeiras	(128)	(124)	n/c
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(916)</b>	<b>(861)</b>	<b>6,4%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>1.791</b>	<b>166</b>	<b>-</b>



<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>2.489</b>	<b>1.037</b>	<b>140,0%</b>
EBIT	2.447	1.037	136,0%
Despesas (receitas) não recorrentes	42	0	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>2.639</b>	<b>1.280</b>	<b>106,2%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(150)	(243)	-38,3%

A receita líquida do segmento foi de R\$14,6 milhões (+83,1%) no trimestre, decorrente do reajuste tarifário realizado em julho de 2016 e também pela classificação dos encargos setoriais em “Obrigações da Concessão” (em 2016 foi classificado em “Deduções da Receita Bruta”). Os custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização) foram de R\$12,0 milhões (+79,3%) no trimestre, principalmente pela implantação de programas ambientais. O EBITDA foi de R\$2,6 milhões no trimestre (+106,2%).

### Segmento Aeroportuário

A Triunfo detém 24,54% no Aeroporto Internacional de Viracopos. **O desempenho operacional apresentado neste release corresponde a 100% do negócio e o desempenho financeiro reflete a participação da Triunfo no negócio.**

Nos termos da Lei 13.448/17, foi solicitada a qualificação do empreendimento de Viracopos ao CPPI (Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos) para futura relicitação. Os procedimentos de encerramento do atual contrato de concessão serão objeto de termo aditivo a ser firmado após aceita a qualificação para relicitação deste empreendimento. O valor da indenização está sujeito a processo arbitral. O pagamento da indenização aos atuais acionistas somente ocorrerá no momento da transferência do contrato de concessão para o futuro concessionário, ou abertura do processo de caducidade, e priorizará o pagamento dos financiadores, das multas e das outorgas.

Apesar das informações consolidadas não considerarem mais o efeito do segmento aeroportuário por conta da baixa do investimento, manteremos a divulgação do resultado trimestral do segmento e sua respectiva comparação e análise com o mesmo período do ano anterior.

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Total Cargas <sup>(1)</sup> (ton)</b>	<b>52.021</b>	<b>41.645</b>	<b>24,9%</b>
Importação	33.725	25.723	31,1%
Exportação	15.861	14.652	8,3%
Outros	2.435	1.270	91,7%
<b>Total de Passageiros <sup>(2)</sup></b>	<b>2.355</b>	<b>2.380</b>	<b>-1,0%</b>
Doméstico	1.104	1.130	-2,3%
Internacional	146	117	24,8%
Conexão	1.104	1.132	-2,4%
<b>Total Movimentos <sup>(3)</sup></b>	<b>26.894</b>	<b>28.897</b>	<b>-6,9%</b>

<sup>(1)</sup> Carga - Importação, exportação e outros

<sup>(2)</sup> Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

<sup>(3)</sup> Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar)



No acumulado de 2017 circularam pelo aeroporto de Viracopos 26,8 mil aeronaves (-6,9%), 2,4 milhões de passageiros (-1,0%) e 52,0 mil toneladas de carga (+24,9%).

O crescimento expressivo na movimentação de cargas deve-se ao melhor desempenho das importações e exportações decorrente, principalmente, das renegociações contratuais com clientes.

A queda no volume de aeronaves deve-se a redução de linhas comerciais domésticas, tendência observada na maioria dos aeroportos do país, e pela redução de 1,0% do número de passageiros no trimestre.

## **Desempenho Financeiro do Segmento Aeroportuário**

No 3T17 a concessionária Viracopos registrou a provisão de *Impairment* (perda por redução do valor recuperável de ativos), devido às alterações significativas das condições de mercado consideradas anteriormente. O efeito líquido foi de -R\$153,4 milhões no resultado sendo, -R\$232,4 milhões na rubrica “Outras Despesas Operacionais” e +R\$ 79,0 milhões na rubrica “Impostos Diferidos”.

A base comparativa é afetada pela mudança na participação da Triunfo na concessão de 22,95% para 24,54% em junho de 2016.

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>42.324</b>	<b>38.887</b>	<b>8,8%</b>
Receita de Linhas Aéreas <sup>1</sup>	9.185	6.477	41,8%
Receita de Cargas	25.886	19.447	33,1%
Receita Comercial e outras	6.797	6.850	-0,8%
Receita de Construção de ativos	456	6.113	-92,5%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(5.820)</b>	<b>(4.907)</b>	<b>18,6%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>36.504</b>	<b>33.980</b>	<b>7,4%</b>
Receita de Construção de ativos	456	6.113	-92,5%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>36.048</b>	<b>27.867</b>	<b>29,4%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(20.778)</b>	<b>(20.027)</b>	<b>3,7%</b>
Operação e Manutenção	(28.286)	(7.693)	267,7%
Custo de Construção	(456)	(6.113)	-92,5%
Custo com Pessoal	(4.661)	(5.132)	-9,2%
Obrigações da Concessão	12.625	(1.089)	n/c
<b>Despesas (sem D&amp;A)</b>	<b>(237.316)</b>	<b>(4.625)</b>	<b>n/c</b>
Gerais e Administrativas	(4.940)	(4.625)	6,8%
Outras Despesas Operacionais	(232.376)	0	n/c
<b>EBIT</b>	<b>(228.842)</b>	<b>2.374</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(29.236)</b>	<b>(28.794)</b>	<b>1,5%</b>
Receitas Financeiras	1.593	927	71,8%
Despesas Financeiras	(30.829)	(29.721)	3,7%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>85.574</b>	<b>8.735</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(172.504)</b>	<b>(17.685)</b>	<b>n/c</b>



<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>3.512</b>	<b>2.374</b>	<b>47,9%</b>
EBIT	(228.842)	2.374	n/c
Despesas (receitas) não recorrentes	232.354	0	n/c
Receita de Construção	(456)	(6.113)	-92,5%
Custo de Construção	456	6.113	-92,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>10.764</b>	<b>9.328</b>	<b>15,4%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	(7.252)	(6.954)	4,3%

## RECEITA

A Receita Bruta do aeroporto é composta por: (i) receita de carga: importação e exportação; (ii) receitas de passageiros: embarque, desembarque e conexão; (iii) receita de pouso e decolagem: permanência, pouso e decolagem (ATM); (iv) receita comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros; e (v) receita de construção de ativos.

A principal receita do aeroporto é a receita de cargas, que representa cerca de 50% da receita total (excluindo a receita de construção). A receita do terminal de cargas apresentou crescimento de 33,1% no trimestre. A receita de linhas aéreas (pousos e decolagens e passageiros) registrou crescimento expressivo no trimestre devido, principalmente, à incorporação da Contribuição Mensal (antiga Ataero)<sup>1</sup>. Esse fator também impactou a receita de cargas do período. A receita de linhas aéreas também foi impactada pelos reajustes tarifários em julho de 2016: (i) 7,9% de passageiros (embarque e conexões) e pouso/decolagem de aeronaves (ATM's); e (ii) 8,8% nas tarifas de cargas refletindo principalmente o impacto do IPCA no período. As receitas comerciais apresentaram uma leve queda de 0,8% no trimestre.

## CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais de Viracopos (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização e outras despesas não recorrentes) foram de R\$31,6 milhões (+28,1%) em função do impacto do efeito da Contribuição Mensal (antiga Ataero)<sup>1</sup> no resultado de Viracopos, do crescimento da Outorga Variável (aumento de receita do terminal) e pelo crescimento dos custos de operação e manutenção do aeroporto (contratações de Assessorias Jurídicas e devido à provisão de multas com empresas aéreas).

<sup>1</sup>A contribuição mensal, antiga contribuição tarifária Ataero criada pela lei 13.319/16, foi formalmente normatizada através da decisão Nº107 de 28 de junho de 2017 da ANAC, que altera unilateralmente o contrato de concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos. É calculada pela aplicação da alíquota de 22,65% sobre a receita proveniente da cobrança de Tarifas de Embarque, Pouso e Permanência e dos Preços Unificados e de Permanência, domésticas e internacionais, e de Armazenagem e Capatazia.

## LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

O prejuízo de R\$19,1 milhões no trimestre (desconsiderando o efeito de líquido do *Impairment*) foi impactado principalmente pelo resultado financeiro de R\$29,2 milhões no período.

## EBITDA AJUSTADO

O segmento aeroportuário registrou R\$10,8 milhões de EBITDA Ajustado no trimestre, alta de 15,6% em relação ao 3T16.

**Controladora e Outros**

O resultado da controladora e outras empresas foi impactado, principalmente, pelo registro de baixa do investimento das empresas Maestra Serviços de Engenharia S.A., NTL - Navegação e Logística S.A. e Vessel-Log Serviços de Engenharia S.A., que gerou uma perda de R\$292,2 milhões neste trimestre.

Excluindo esse efeito, o Lucro Líquido consolidado foi de R\$37,2 milhões no trimestre devido (i) ao reconhecimento dos impostos diferidos para utilização dos créditos de prejuízo fiscal nos programas de parcelamento criados pela Receita Federal do Brasil em 2017 (PRT e PERT); e (ii) à reestruturação financeira realizada com o pagamento das 3ª e 4ª Emissões de Debêntures e emissão de debênture conversível em ações na controlada Vênus Participações e Investimentos S.A. (reconhecida como um passivo a valor justo por meio de resultado, utilizando técnicas de avaliação e premissas praticadas no mercado).

**DESEMPENHO - CONTROLADORA E OUTROS**

<b>CONTROLADORA E OUTROS</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>(319.654)</b>	<b>(5.499)</b>	<b>n/c</b>
Gerais e Administrativas	(6.940)	(6.602)	5,1%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	(311.811)	2.574	n/c
Depreciação e Amortização	(903)	(1.471)	-38,6%
<b>EBIT</b>	<b>(319.654)</b>	<b>(5.499)</b>	<b>n/c</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(4.303)</b>	<b>(29.982)</b>	<b>-85,6%</b>
<b>Imposto de Renda</b>	<b>50.191</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>
<b>Operações descontinuadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(273.766)</b>	<b>(35.481)</b>	<b>n/c</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>(7.895)</b>	<b>(3.349)</b>	<b>n/c</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>(6.992)</b>	<b>(1.878)</b>	<b>n/c</b>



**ENDIVIDAMENTO POR SEGMENTO (em R\$ mil)**

	<b>3T17</b>	<b>2T17</b>	<b>Δ</b>	<b>Var.</b>
Triunfo ( <i>holding</i> ) e outros	912.019	855.185	6,6%	6,6%
Rodovias	1.989.018	2.032.192	-2,1%	-2,1%
Porto	218.531	212.615	2,8%	2,8%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.119.568</b>	<b>3.099.992</b>	<b>0,6%</b>	<b>0,6%</b>
Disponibilidades	156.885	117.365	33,7%	33,7%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.962.683</b>	<b>2.982.627</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-0,7%</b>
<b>Aeroporto</b>	<b>736.860</b>	<b>660.555</b>	<b>11,6%</b>	<b>11,6%</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>3.856.428</b>	<b>3.760.547</b>	<b>2,5%</b>	<b>2,5%</b>
Disponibilidades	227.921	183.116	24,5%	24,5%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>3.628.507</b>	<b>3.577.431</b>	<b>1,4%</b>	<b>1,4%</b>

Destacamos que os dados financeiros são pró-forma e proporcionais à participação da Triunfo em cada negócio.

**DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)**

	<b>TIPO DE FINANCIAMENTO</b>	<b>INDEXADOR</b>	<b>VENCIMENTO</b>	<b>3T17</b>	<b>2T17</b>	<b>Δ</b>
<b>Triunfo (holding)</b>	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	2.850	2.606	9,4%
	FINEP <sup>1</sup>	TJLP+5% a.a.	Julho/2022	11.778	11.429	3,0%
	CCB - China Construction Bank (BIC Banco)	CDI + 4,91% a.a.	Março/2018	29.857	28.668	4,1%
	CCB - Banco do Brasil	140% do CDI	Março/2017	22.267	21.381	4,1%
	Debêntures (1ª Emissão) - Incorporada da Vessel	IPCA + 7,6% a.a.	Setembro/2017	42.711	41.163	3,8%
	CCB - Banco ABC - Incorporada da Maestra	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	13.859	13.357	3,8%
<b>Concer</b>	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 3,85% a.a.	Junho/2018	92.700	100.720	-8,0%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	Janeiro/2017	120.413	131.367	-8,3%
	Empréstimo Ponte BNDES	TJLP + 4,25% a.a.	Novembro/2016	149.523	141.577	5,6%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	558	641	-12,9%
	CCB - Banco ABC do Brasil	CDI + 4,9% a.a.	Julho/2017	25.724	25.497	0,9%
	CCB - Banco Guanabara	CDI + 7,45% a.a.	Dezembro/2018	6.087	5.485	11,0%
	CCB - Banco PAN	CDI+7,5% a.a.	Fevereiro 2017	5.188	4.980	4,2%
	CCB - Banco Pine	CDI + 6,5% a.a.	Fevereiro/2017	34.308	33.975	1,0%
	Banco Fibra	CDI + 8,3% a.a.	Janeiro/2017	6.049	5.796	4,4%
	Banco BCV (BMG)	CDI+7% a.a.	Dezembro/2017	8.646	8.555	1,1%
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	931	1.549	-39,9%
<b>Triunfo Econorte</b>	Conta Garantida Santander	132,5% do CDI	Janeiro/2018	15.000	15.000	0,0%
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI + 3,20% a.a.	Abril/2020	196.225	189.682	3,4%
	Instrumento Financeiro Derivativo*	SWAP para IPCA	Abril/2020	25.209	25.305	-0,4%
<b>Triunfo Concebra</b>	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Dezembro/2016	740.223	706.672	4,7%
	Fiança Bancária - Banco do Brasil	CDI + 2,5% a.a.	Dezembro/2019	103.881	115.407	-10,0%
	Fiança Bancária - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	Dezembro/2019	62.232	69.257	-10,1%
	Arrendamento Mercantil Banco Safra	14,98% a.a.	Abril/2017	128	196	-34,7%
	CCB - BDMG	CDI + 2,5% a.a.	Dezembro/2019	28.797	30.570	-5,8%
<b>Triunfo Transbrasiliana</b>	Finame - Incorporado da Vessel	7,5% a.a.	-	3.154	3.652	-13,6%
	Debênture - BRVias Holding	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	66.131	64.885	1,9%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	174.571	178.653	-2,3%
	CCB - Banco ABC	CDI + 5,8% a.a.	Janeiro/ 2019	27.186	26.114	4,1%
	CCB - BTG Pactual	CDI + 7% a.a.	Fevereiro/2017	94.826	90.645	4,6%
	Leasing - Banco Safra	16,77%	Abril/2017	338	403	-16,2%
	Leasing - HP Financeira	11,26%	Fevereiro/2019	498	543	-8,2%
Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	Diversos	494	545	-9,4%	
<b>Portonave</b>	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Junho/2021	78.926	78.704	0,3%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40% a.a.	Junho/2021	139.604	133.912	4,3%
<b>Outros</b>	Vênus - 1ª Emissão	Varição cambial + 13,5% a 15,5%	Janeiro/2021	776.410	778.813	-0,3%
	Vetria - FINEP	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	12.288	12.288	0,0%
<b>Dívida Bruta Total</b>				<b>3.119.568</b>	<b>3.099.993</b>	<b>0,6%</b>

\*crédito garantido por carta fiança Santander

<b>Aeroportos Brasil Viracopos</b>	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 2,9% a.a.	Dezembro/2032	286.416	284.816	0,6%
	BNDES - FINEM Repasse	TJLP+3,9% a.a.	Dezembro/2032	71.377	65.955	8,2%
	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 3,4% a.a. e IPCA + TR + 3,4% a.a.	Dezembro/2032	123.381	125.620	-1,8%
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP +4,9% a.a. e IPCA + TR + 4,9% a.a.	Dezembro/2032	29.942	30.644	-2,3%
	FINEP - Aeroportos Brasil S.A.	TJLP + 0,5% a.a.	Novembro/2023	36.454	36.274	0,5%
	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Junho/2025	116.091	117.245	-1,0%
	FINEP - Haitong	3,75% a.a.	-	17.494	0	n/c
	FINEP - BTG	3,75% a.a.	-	17.965	0	n/c
	Seguro Garantia Swiss RE	-	-	37.738	0	n/c
<b>Dívida Bruta Total com Aeroporto</b>				<b>3.856.426</b>	<b>3.760.548</b>	<b>2,5%</b>

**Investimentos****INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

<b>(em R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>%</b>	<b>9M17</b>	<b>%</b>
Concer	4.411	7,7%	50.795	26,1%
Triunfo Concepa	244	0,4%	37.470	19,3%
Triunfo Econorte	17.488	30,7%	32.829	16,9%
Triunfo Concebra	25.327	44,4%	38.488	19,8%
Triunfo Transbrasiliãna	5.694	10,0%	14.778	7,6%
Portonave	1.156	2,0%	6.792	3,5%
Aeropertos Brasil Viracopos	1.310	2,3%	2.801	1,4%
Controladora e Outros Investimentos	1.401	2,5%	13.236	6,8%
<b>Total Capex</b>	<b>57.031</b>	<b>100,0%</b>	<b>194.388</b>	<b>100,0%</b>

**SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

	<b>Total</b>	<b>Δ</b>
Triunfo	95.465	2,4%
Concer	826.835	20,7%
Triunfo Concepa	1.111	0,0%
Triunfo Econorte	317.512	7,9%
Triunfo Concebra	1.473.239	36,8%
Triunfo Transbrasiliãna	498.153	12,4%
Portonave	763.363	19,1%
Aeropertos Brasil	0	0,0%
Outros Investimentos	26.813	0,7%
<b>Total</b>	<b>4.002.491</b>	<b>100,0%</b>

**Sobre a Triunfo**

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviária, aeroportuária e geração de energia. Listada desde 2007 no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da B3, a Triunfo fundamenta sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas. Para informações adicionais acesse [ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

**Considerações sobre Estimativas**

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.



## Anexos

### BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

#### ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>3T17</b>	<b>%</b>	<b>2T17</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>310.254</b>	<b>6,9%</b>	<b>397.297</b>	<b>6,3%</b>	<b>-21,9%</b>
• Disponibilidades	106.366	2,4%	81.923	1,3%	29,8%
• Aplicações Financeiras Vinculadas	2.492	0,1%	99.261	1,6%	-97,5%
• Contas a Receber de Clientes	50.442	1,1%	103.321	1,6%	-51,2%
• Indenizações a receber - aditivos	110.703	2,5%	38.012	0,6%	191,2%
• Adiantamento a Fornecedores	0	0,0%	7.871	0,1%	-100,0%
• Impostos a Recuperar	7.660	0,2%	39.907	0,6%	-80,8%
• Estoques	15.299	0,3%	1.264	0,0%	1110,4%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	74	0,0%	0	0,0%	n/c
• Dividendos e Jrcp a receber	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Contas a receber - partes relacionadas	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Despesas de Exercícios Seguintes	0	0,0%	20.257	0,3%	-100,0%
• Participações a Comercializar	14.584	0,3%	0	0,0%	n/c
• Outros Créditos	2.634	0,1%	5.481	0,1%	-51,9%
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>4.195.093</b>	<b>93,1%</b>	<b>5.913.814</b>	<b>93,7%</b>	<b>-29,1%</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	188.811	4,2%	274.224	4,3%	-31,1%
• Investimentos	3.791	0,1%	6.823	0,1%	-44,4%
• Imobilizado	749.353	16,6%	764.983	12,1%	-2,0%
• Intangível	3.253.138	72,2%	4.867.784	77,1%	-33,2%
<b>Ativo de Operações Descontinuadas</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/c</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>4.505.347</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.311.111</b>	<b>100,0%</b>	<b>-28,6%</b>



## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	3T17	%	2T17	%	%
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.844.354</b>	<b>63,1%</b>	<b>2.346.912</b>	<b>48,2%</b>	<b>21,2%</b>
• Fornecedores	104.010	2,3%	140.723	2,9%	-26,1%
• Empréstimos e Financiamentos	1.295.452	28,8%	1.290.696	26,5%	0,4%
• Notas Promissórias	120.413	2,7%	131.367	2,7%	-8,3%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	6.476	0,1%	5.867	0,1%	10,4%
• Debêntures	1.045.645	23,2%	275.978	5,7%	278,9%
• Provisão para manutenção	33.583	0,7%	30.803	0,6%	9,0%
• Obrigações da Concessão	6.527	0,1%	92.951	1,9%	-93,0%
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	41.216	0,9%	49.049	1,0%	-16,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	61.242	1,4%	128.509	2,6%	-52,3%
• Adiantamento de Clientes	1.256	0,0%	35.450	0,7%	-96,5%
• Dividendos Propostos	54.101	1,2%	64.548	1,3%	n/c
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	46.036	1,0%	44.627	0,9%	3,2%
• Contratos de Aquisição de Ativos	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Operações Descontinuadas	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Arrendamento mercantil	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	28.397	0,6%	56.344	1,2%	-49,6%
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.201.795</b>	<b>26,7%</b>	<b>3.294.686</b>	<b>67,7%</b>	<b>-63,5%</b>
• Fornecedores	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Empréstimos e Financiamentos	285.787	6,3%	808.056	16,6%	-64,6%
• Notas Promissórias	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Debêntures	347.062	7,7%	1.229.145	25,3%	-71,8%
• Provisão para manutenção	188.205	4,2%	176.923	3,6%	6,4%
• Obrigações da Concessão	0	0,0%	631.167	13,0%	-100,0%
• Impostos, Taxas e Contribuições	5.059	0,1%	34.103	0,7%	-85,2%
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	316.721	7,0%	330.632	6,8%	-4,2%
• Instrumentos Financeiros Derivativos	18.733	0,4%	19.438	0,4%	-3,6%
• Receitas Diferidas, Líquidas	1.496	0,0%	1.736	0,0%	-13,8%
• Provisões para contingência	13.949	0,3%	15.407	0,3%	-9,5%
• Provisão sobre Patrimonio Líquido Negativo de Controladas	48	0,0%	48	0,0%	0,0%
• Arrendamento Mercantil	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Contrato de aquisição de ativos	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Outras Obrigações	24.735	0,5%	48.031	1,0%	-48,5%
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>459.199</b>	<b>10,2%</b>	<b>669.513</b>	<b>13,8%</b>	<b>-31,4%</b>
• Capital Social	842.979	18,7%	842.979	17,3%	0,0%
• Capital a Integralizar	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Reservas de Capital	2.294	0,1%	(301.627)	-6,2%	-100,8%
• Reserva de reavaliação, líquida	90.091	2,0%	95.176	2,0%	-5,3%
• Reservas de Lucros	237.906	5,3%	244.120	5,0%	-2,5%
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Lucros e prejuízos acumulados	0	0,0%	32.224	0,7%	-100,0%
• Outros resultados abrangentes	(714.071)	-15,8%	(243.359)	-5,0%	193,4%
• Reservas Legal	0	0,0%	0	0,0%	n/c
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	0	0,0%	0	0,0%	n/c
<b>Participações de Acionistas Não Controladores</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/c</b>
<b>Passivo de operações Descontinuadas</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>n/c</b>
<b>Passivo Total (PT)</b>	<b>4.505.348</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.311.111</b>	<b>129,7%</b>	<b>-28,6%</b>



## COMPARATIVO BALANÇO PATRIMONIAL 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

### ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>100% 3T17</b>	<b>Proporcional* 3T17</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>706.028</b>	<b>310.254</b>	<b>395.774</b>
• Disponibilidades	73.388	108.858	(35.470)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	47.146	50.442	(3.296)
• Contas a Receber de Clientes	53.969	110.703	(56.734)
• Indenizações a receber - aditivos	20.164	0	20.164
• Adiantamento a Fornecedores	7.833	7.660	173
• Impostos a Recuperar	13.195	15.299	(2.104)
• Estoques	0	74	(74)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	0	0	0
• Dividendos e Jrcp a receber	22.846	0	22.846
• Contas a receber - partes relacionadas	0	0	0
• Despesas de Exercícios Seguintes	6.745	14.584	(7.839)
• Participações a Comercializar	457.650	0	457.650
• Outros Créditos	3.092	2.634	458
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.828.682</b>	<b>4.195.093</b>	<b>(366.411)</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	192.332	188.811	3.521
• Investimentos	0	3.791	(3.791)
• Imobilizado	59.653	749.353	(689.700)
• Intangível	3.576.697	3.253.138	323.559
<b>Ativo de Operações Descontinuadas</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>4.534.710</b>	<b>4.505.347</b>	<b>29.363</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.

**PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>100% 3T17</b>	<b>Proporcional* 3T17</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.237.870</b>	<b>2.844.354</b>	<b>(600.008)</b>
• Fornecedores	109.257	104.010	5.247
• Empréstimos e Financiamentos	1.410.620	1.295.452	115.168
• Notas Promissórias	185.308	120.413	64.895
• Instrumentos Financeiros Derivativos	6.476	0	6.476
• Debêntures	258.396	1.045.645	(787.249)
• Provisão para manutenção	33.792	33.583	209
• Obrigações da Concessão	1.914	6.527	(4.613)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	34.285	41.216	(6.931)
• Impostos, Taxas e Contribuições	55.257	61.242	(5.985)
• Adiantamento de Clientes	712	1.256	(544)
• Dividendos Propostos	64.145	54.101	10.044
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	46.036	46.036	0
• Contratos de Aquisição de Ativos	0	0	0
• Operações descontinuadas	0	0	0
• Arrendamento mercantil	0	0	0
• Outras Obrigações	31.672	28.397	3.275
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.715.317</b>	<b>1.201.795</b>	<b>513.522</b>
• Fornecedores	0	0	0
• Empréstimos e Financiamentos	286.067	285.787	280
• Notas Promissórias	0	0	0
• Debêntures	965.739	347.062	618.677
• Provisão para manutenção	188.205	188.205	0
• Obrigações da Concessão	0	0	0
• Impostos, Taxas e Contribuições	6.108	5.059	1.049
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	231.572	316.721	(85.149)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	0	18.733	(18.733)
• Receitas Diferidas, Líquidas	18.733	1.496	17.237
• Provisões para contingência	6.821	13.949	(7.128)
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	48	0
• Arrendamento Mercantil	1.986	0	1.986
• Contrato de aquisição de ativos	0	0	0
• Outras Obrigações	10.038	24.735	(14.697)
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>581.523</b>	<b>459.199</b>	<b>122.324</b>
• Capital Social	842.979	842.979	0
• Capital a Integralizar	0	0	0
• Reservas de Capital	2.294	2.294	0
• Reserva de reavaliação, líquida	90.091	90.091	0
• Reservas de Lucros	0	237.906	(237.906)
• Outros resultados abrangentes	0	0	0
• Lucros e prejuízos acumulados	(714.071)	0	(714.071)
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	0	(714.071)	714.071
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	237.906	0	237.906
• Reservas Legal	0	0	0
• Participação de Acionistas não Controladores	122.324	0	122.324
• Passivo de Operações Descontinuadas	0	0	0
<b>Passivo Total</b>	<b>4.534.710</b>	<b>4.505.348</b>	<b>29.362</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.



DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
CONSOLIDADO**

<b>(R\$ mil)</b>	<b>3T17</b>	<b>3T16</b>	<b>Δ</b>	<b>9M17</b>	<b>9M16</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>473.448</b>	<b>467.147</b>	<b>1,3%</b>	<b>1.370.085</b>	<b>1.489.284</b>	<b>-8,0%</b>
Arrecadação de Pedágio	292.060	287.649	1,5%	900.301	865.797	4,0%
Construção de Ativos	70.969	60.165	18,0%	194.458	297.892	-34,7%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	80.426	64.944	23,8%	207.865	179.356	15,9%
Geração e Venda de Energia	17.671	16.139	9,5%	49.666	45.520	9,1%
Operação Aeroportuária	0	32.721	-100,0%	0	89.149	-100,0%
Outras Receitas	12.322	5.529	122,9%	17.795	11.570	53,8%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(36.535)</b>	<b>(49.205)</b>	<b>-25,7%</b>	<b>(102.093)</b>	<b>(121.367)</b>	<b>-15,9%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>436.913</b>	<b>417.942</b>	<b>4,5%</b>	<b>1.267.992</b>	<b>1.367.917</b>	<b>-7,3%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(243.848)</b>	<b>(261.756)</b>	<b>-6,8%</b>	<b>(835.247)</b>	<b>(899.576)</b>	<b>-7,2%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(46.250)	(35.440)	30,5%	(152.571)	(114.713)	33,0%
Custo de Manutenção - IAS 37	(10.905)	(10.267)	6,2%	(32.545)	(35.988)	-9,6%
Custo de Construção	(69.815)	(57.354)	21,7%	(191.611)	(279.664)	-31,5%
Operação Portuária	(6.847)	(5.613)	22,0%	(19.717)	(18.721)	5,3%
Geração de Energia	(891)	(1.154)	-22,8%	(2.264)	(2.515)	-10,0%
Operação Aeroportuária	0	(7.693)	-100,0%	0	(21.875)	-100,0%
Custo com Pessoal	(32.976)	(37.792)	-12,7%	(100.751)	(115.932)	-13,1%
Depreciação e Amortização	(55.313)	(90.396)	-38,8%	(276.201)	(257.395)	7,3%
Obrigações da Concessão	(20.851)	(16.047)	29,9%	(59.587)	(52.773)	12,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>193.065</b>	<b>156.186</b>	<b>23,6%</b>	<b>432.745</b>	<b>468.341</b>	<b>-7,6%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(396.061)</b>	<b>(50.107)</b>	<b>690,4%</b>	<b>(847.569)</b>	<b>(147.518)</b>	<b>474,6%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(45.419)	(25.287)	79,6%	(91.251)	(74.267)	22,9%
Remuneração dos Administradores	(6.555)	(6.441)	1,8%	(19.833)	(22.170)	-10,5%
Despesas com Pessoal	(13.924)	(18.617)	-25,2%	(42.623)	(53.687)	-20,6%
Depreciação e Amortização	(5.648)	(5.393)	4,7%	(16.057)	(16.355)	-1,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(324.515)	5.631	-5863,0%	(677.805)	18.961	-3674,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	n/c	0	0	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>(202.996)</b>	<b>106.079</b>	<b>-291,4%</b>	<b>(414.824)</b>	<b>320.823</b>	<b>-229,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(91.117)</b>	<b>(165.587)</b>	<b>-45,0%</b>	<b>(429.868)</b>	<b>(465.343)</b>	<b>-7,6%</b>
Receitas Financeiras	10.684	20.312	-47,4%	141.632	68.764	106,0%
Despesas Financeiras	(101.801)	(185.899)	-45,2%	(571.500)	(534.107)	7,0%
Variação Cambial	0	0	n/c	0	0	n/c
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(294.113)</b>	<b>(59.508)</b>	<b>394,2%</b>	<b>(844.692)</b>	<b>(144.520)</b>	<b>484,5%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>39.176</b>	<b>3.501</b>	<b>1019,0%</b>	<b>60.982</b>	<b>20.023</b>	<b>204,6%</b>
Impostos Correntes	(26.831)	(20.382)	31,6%	(55.133)	(57.787)	-4,6%
Impostos Diferidos	66.007	23.883	n/c	116.115	77.810	n/c
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(254.937)	(56.007)	355,2%	(783.710)	(124.497)	529,5%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	0	0	n/c	(36.605)	0	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(254.937)</b>	<b>(56.007)</b>	<b>n/c</b>	<b>(820.315)</b>	<b>(124.497)</b>	<b>n/c</b>



COMPARATIVO DRE 100% COM PRÓ-FORMA PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO**

(R\$ mil)	3T17 100%	3T17 Proporcional*	Ajustes	9M17 100%	9M17 Proporcional*	Ajustes
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>401.556</b>	<b>473.448</b>	<b>(71.892)</b>	<b>1.214.840</b>	<b>1.370.085</b>	<b>(155.245)</b>
Arrecadação de Pedágio	317.199	292.060	25.139	974.521	900.301	74.220
Construção de Ativos	73.347	70.969	2.378	223.887	194.458	29.429
Operação Portuária - Carga de Terceiros	0	80.426	(80.426)	0	207.865	(207.865)
Geração e Venda de Energia	0	17.671	(17.671)	0	49.666	(49.666)
Operação Aeroportuária	0	0	0	0	0	0
Outras Receitas	11.010	12.322	(1.312)	16.432	17.795	(1.363)
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(28.144)</b>	<b>(36.535)</b>	<b>8.391</b>	<b>(84.717)</b>	<b>(102.093)</b>	<b>17.376</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>373.412</b>	<b>436.913</b>	<b>(63.501)</b>	<b>1.130.123</b>	<b>1.267.992</b>	<b>(137.869)</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(219.514)</b>	<b>(243.848)</b>	<b>24.334</b>	<b>(792.589)</b>	<b>(835.247)</b>	<b>42.658</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(48.881)	(46.250)	(2.631)	(166.798)	(152.571)	(14.227)
Custo de Manutenção - IAS 37	(10.905)	(10.905)	0	(32.545)	(32.545)	0
Custo de Construção	(72.193)	(69.815)	(2.378)	(220.333)	(191.611)	(28.722)
Operação Portuária	0	(6.847)	6.847	0	(19.717)	19.717
Geração de Energia	0	(891)	891	0	(2.264)	2.264
Operação Aeroportuária	0	0	0	0	0	0
Custo com Pessoal	(23.697)	(32.976)	9.279	(73.767)	(100.751)	26.984
Depreciação e Amortização	(52.237)	(55.313)	3.076	(264.479)	(276.201)	11.722
Obrigações da Concessão	(11.601)	(20.851)	9.250	(34.667)	(59.587)	24.920
<b>Lucro Bruto</b>	<b>153.898</b>	<b>193.065</b>	<b>(39.167)</b>	<b>337.534</b>	<b>432.745</b>	<b>(95.211)</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(393.627)</b>	<b>(396.061)</b>	<b>2.434</b>	<b>(816.626)</b>	<b>(847.569)</b>	<b>30.943</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(28.818)	(45.419)	16.601	(68.100)	(91.251)	23.151
Remuneração dos Administradores	(5.815)	(6.555)	740	(18.159)	(19.833)	1.674
Despesas com Pessoal	(12.770)	(13.924)	1.154	(38.184)	(42.623)	4.439
Depreciação e Amortização	(4.618)	(5.648)	1.030	(13.340)	(16.057)	2.717
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(341.606)	(324.515)	(17.091)	(678.843)	(677.805)	(1.038)
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>(239.729)</b>	<b>(202.996)</b>	<b>(36.733)</b>	<b>(479.092)</b>	<b>(414.824)</b>	<b>(64.268)</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(95.187)</b>	<b>(91.117)</b>	<b>(4.070)</b>	<b>(430.579)</b>	<b>(429.868)</b>	<b>(711)</b>
Receitas Financeiras	3.122	10.684	(7.562)	16.704	141.632	(124.928)
Despesas Financeiras	(98.309)	(101.801)	3.492	(447.283)	(571.500)	124.217
Variação Cambial	0	0	0	0	0	0
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>(334.916)</b>	<b>(294.113)</b>	<b>(40.803)</b>	<b>(909.671)</b>	<b>(844.692)</b>	<b>(64.979)</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>53.040</b>	<b>39.176</b>	<b>13.864</b>	<b>96.887</b>	<b>60.982</b>	<b>35.905</b>
Impostos Correntes	(13.303)	(26.831)	13.528	(26.445)	(55.133)	28.688
Impostos Diferidos	66.343	66.007	336	123.332	116.115	7.217
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>3.700</b>	<b>0</b>	<b>3.700</b>	<b>13.386</b>	<b>0</b>	<b>13.386</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	(278.176)	(254.937)	(23.239)	(799.398)	(783.710)	(15.688)
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	23.240	0	23.240	(20.917)	(36.605)	15.688
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>(254.936)</b>	<b>(254.937)</b>	<b>1</b>	<b>(820.315)</b>	<b>(820.315)</b>	<b>0</b>

\*Informações consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio.

**DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS****DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>9M17</b>	<b>9M16</b>	<b>Δ</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>244.863</b>	<b>638.904</b>	<b>-61,7%</b>
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(820.315)	(69.090)	1087,3%
<b>Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>
Provisão para devedores duvidosos	0	0	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(50.108)	(53.927)	-7,1%
Depreciação do imobilizado	48.865	32.058	52,4%
Amortização do intangível	217.813	125.911	73,0%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	35.168	891	3847,0%
Ganhos na alienação de investimentos	0	0	n/c
Perda na baixa de investimentos	304.483	0	n/c
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	25.820	19.992	29,2%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	299.427	260.786	14,8%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não	(130)	(1.120)	-88,4%
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	1.634	81	1917,3%
Margem de construção	(2.847)	(15.417)	-81,5%
Participação de Acionistas Não Controladores	0	0	n/c
Apropriação de Receitas diferidas. Líq	(457)	(2.499)	-81,7%
Resultado de equivalência patrimonial	0	0	n/c
Resultado de operações descontinuadas	36.605	0	n/c
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	98.900	11.683	746,5%
Amortização custos na emissão de debêntures	2.971	2.969	0,1%
<b>(Aumento) diminuição dos ativos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>
Contas a receber	7.727	49.887	-84,5%
Indenizações a receber - aditivos	38.012	241.686	-84,3%
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	1.458	10.234	-85,8%
Impostos a recuperar	11.022	8.191	34,6%
Ativos de operações descontinuadas	0	0	n/c
Outros valores a receber	(3.815)	(669)	470,3%
<b>Aumento (diminuição) dos passivos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>
Fornecedores	2.020	(55.904)	-103,6%
Empréstimos e financiamentos	0	0	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	34.601	3.632	852,7%
Obrigações sociais e trabalhistas	3.939	10.977	-64,1%
Impostos, taxas e contribuições	(81.783)	(10.875)	652,0%
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	18.099	37.405	-51,6%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social correntes	0	0	n/c
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	0	0	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	55.077	115.014	-52,1%
Outras variações de ativos e passivos	(39.323)	(82.992)	-52,6%
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(197.736)</b>	<b>(237.932)</b>	<b>-16,9%</b>
Investimentos em controladas e coligadas	(624)	0	n/c
Aquisição de investimento	0	0	n/c
Ágio pago na aquisição de investimentos	0	0	n/c
Recebimento da venda de investimentos	0	0	n/c
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	0	0	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(13.629)	(13.871)	-1,7%
Juros capitalizados no ativo imobilizado	0	0	n/c
Recebimento da venda de imobilizado	0	0	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	(183.483)	(224.061)	-18,1%
Baixas de Investimentos	0	0	n/c
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(23.951)</b>	<b>(540.224)</b>	<b>-95,6%</b>
Integralização de capital em dinheiro	0	0	n/c
Ágio na subscrição de ações	0	0	n/c
Compra de ações em tesouraria	303.923	(6.286)	-4934,9%
Exercício de bônus de subscrição	0	0	n/c
Prêmio recebido pelo exercício de bônus de subscrição	0	0	n/c
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	0	0	n/c
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	0	0	n/c
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	0	(1.917)	-100,0%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	0	0	n/c
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	0	0	n/c
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	0	0	n/c
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	18.812	202.177	-90,7%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(206.203)	(555.868)	-62,9%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(140.483)	(178.330)	-21,2%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>23.176</b>	<b>(139.252)</b>	<b>-116,6%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			<b>n/c</b>
No início do exercício	83.190	183.817	-54,7%
No fim do exercício	106.366	44.565	138,7%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>23.176</b>	<b>(139.252)</b>	<b>-116,6%</b>



## DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)**

	<b>9M17</b>	<b>9M16</b>	<b>Δ</b>
<b>RECEITAS</b>	<b>1.423.554</b>	<b>1.292.921</b>	<b>10,1%</b>
Vendas de Serviços	1.157.828	939.494	23,2%
Receitas de Construção	194.458	279.692	-30,5%
Realização da reserva de reavaliação	33.804	32.876	2,8%
Outras Receitas	37.482	40.859	-8,3%
Provisão para Devedores Duvidosos	(18)	0	n/c
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(1.165.081)</b>	<b>(494.741)</b>	<b>135,5%</b>
Custos dos Serviços Prestados	(183.732)	(168.905)	8,8%
Custos de Construção	(191.611)	(254.272)	-24,6%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(129.461)	(69.105)	87,3%
Outros Custos Operacionais	(660.277)	(2.459)	26751,4%
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>258.473</b>	<b>798.180</b>	<b>-67,6%</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(292.257)</b>	<b>(237.814)</b>	<b>22,9%</b>
Depreciação e Amortização	(292.257)	(237.814)	22,9%
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>(33.784)</b>	<b>560.366</b>	<b>-106,0%</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>71.228</b>	<b>41.697</b>	<b>70,8%</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	(267)	-100,0%
Receitas Financeiras	21.266	41.964	-49,3%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	49.962	0	n/c
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>37.444</b>	<b>602.063</b>	<b>-93,8%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>37.444</b>	<b>602.063</b>	<b>-93,8%</b>
<b>PESSOAL E ENCARGOS</b>	<b>139.555</b>	<b>114.747</b>	<b>21,6%</b>
Remuneração Direta	100.434	81.249	23,6%
Benefícios	28.014	24.751	13,2%
F.G.T.S.	8.145	5.085	60,2%
Outras	2.962	3.662	-19,1%
<b>IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>127.403</b>	<b>99.150</b>	<b>28,5%</b>
Federais	78.203	49.492	58,0%
Estaduais	319	263	21,3%
Municipais	48.881	49.395	-1,0%
<b>REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS</b>	<b>460.805</b>	<b>425.892</b>	<b>8,2%</b>
Juros	441.282	397.551	11,0%
Aluguéis	10.424	10.007	4,2%
Outras	9.099	18.334	-50,4%
<b>REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE</b>	<b>59.587</b>	<b>33.074</b>	<b>80,2%</b>
Compensação de prejuízos com a reserva de lucros a realizar	0	0	n/c
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>	<b>36.605</b>	<b>31.609</b>	<b>0,0%</b>
<b>LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO</b>	<b>(786.511)</b>	<b>(91.621)</b>	<b>758,4%</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>0</b>	<b>(10.788)</b>	<b>n/c</b>
<b>JSCP</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>n/c</b>



## Empresas Coligadas

---

**Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas (Viracopos) por 30 anos a partir da assinatura do Contrato no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 25,0% de participação no Aeroporto.

**Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.)** – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 65,0% do capital social da empresa.

**Tijóá** - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP) pelo período de 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

**Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.)** – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar por 30 anos a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

**Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.)** – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.)** – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas intersecções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Transbrasiliana** - A Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.